

O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA NA COMPREENSÃO DA CONTABILIDADE POR ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E RESULTADOS ESTATÍSTICOS

Lucineide Bispo Dos Reis Luz - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Renato Henrique Da Luz - Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba FATEC

Resumo

Este estudo investiga a percepção de estudantes de Administração a distância sobre o uso de tecnologias digitais no aprendizado da disciplina de Contabilidade, reconhecida pela sua complexidade técnica. A pesquisa quantitativa envolveu 415 alunos, abordando a frequência e tipos de tecnologias utilizadas, impacto na compreensão dos conteúdos, motivação, dificuldades enfrentadas e influência de variáveis sociodemográficas. Os resultados indicam que videoaulas, plataformas interativas e quizzes são as ferramentas mais usadas, contribuindo significativamente para a assimilação dos conteúdos. A motivação dos alunos está associada à autonomia e interatividade proporcionadas pelos recursos, embora a falta de acompanhamento pedagógico personalizado e o isolamento social sejam barreiras frequentes. Além disso, fatores como idade, tempo de curso e experiência prévia influenciam a forma como os estudantes utilizam e percebem a tecnologia, destacando a importância de metodologias adaptadas aos diferentes perfis. O estudo evidencia que, apesar do avanço tecnológico, o sucesso no ensino de Contabilidade a distância depende da mediação pedagógica eficaz, da personalização dos recursos e do suporte para autorregulação da aprendizagem. Assim, propõe-se a adoção de estratégias educacionais inclusivas que integrem tecnologia e acompanhamento docente para melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos em cursos a distância.

Palavras-chave: ensino a distância, tecnologias digitais, aprendizagem em contabilidade.

Abstract

This study investigates the perception of distance learning Business Administration students regarding the use of digital technologies in learning the Accounting course, recognized for its technical complexity. The quantitative research involved 415 students, addressing the frequency and types of technologies used, their impact on content comprehension, motivation, difficulties faced, and the influence of sociodemographic variables. Results indicate that video lectures, interactive platforms, and quizzes are the most used tools, significantly contributing to content assimilation. Student motivation is associated with the autonomy and interactivity provided by these resources, although the lack of personalized pedagogical support and social isolation remain frequent barriers. Additionally, factors such as age, course duration, and prior experience influence how students use and perceive technology, highlighting the importance of methodologies adapted to different profiles. The study shows that despite technological advances, successful distance learning in Accounting depends on effective pedagogical mediation, resource personalization, and support for self-regulated learning. Therefore, it proposes adopting inclusive educational strategies that integrate technology with instructor support to improve student engagement and performance in distance courses.

Keywords: distance learning, digital technologies, accounting education.

O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA NA COMPREENSÃO DA CONTABILIDADE POR ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E RESULTADOS ESTATÍSTICOS

Resumo

Este estudo investiga a percepção de estudantes de Administração a distância sobre o uso de tecnologias digitais no aprendizado da disciplina de Contabilidade, reconhecida pela sua complexidade técnica. A pesquisa quantitativa envolveu 415 alunos, abordando a frequência e tipos de tecnologias utilizadas, impacto na compreensão dos conteúdos, motivação, dificuldades enfrentadas e influência de variáveis sociodemográficas. Os resultados indicam que videoaulas, plataformas interativas e quizzes são as ferramentas mais usadas, contribuindo significativamente para a assimilação dos conteúdos. A motivação dos alunos está associada à autonomia e interatividade proporcionadas pelos recursos, embora a falta de acompanhamento pedagógico personalizado e o isolamento social sejam barreiras frequentes. Além disso, fatores como idade, tempo de curso e experiência prévia influenciam a forma como os estudantes utilizam e percebem a tecnologia, destacando a importância de metodologias adaptadas aos diferentes perfis. O estudo evidencia que, apesar do avanço tecnológico, o sucesso no ensino de Contabilidade a distância depende da mediação pedagógica eficaz, da personalização dos recursos e do suporte para autorregulação da aprendizagem. Assim, propõe-se a adoção de estratégias educacionais inclusivas que integrem tecnologia e acompanhamento docente para melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos em cursos a distância.

Palavras-chave: ensino a distância, tecnologias digitais, aprendizagem em contabilidade.

Abstract

This study investigates the perception of distance learning Business Administration students regarding the use of digital technologies in learning the Accounting course, recognized for its technical complexity. The quantitative research involved 415 students, addressing the frequency and types of technologies used, their impact on content comprehension, motivation, difficulties faced, and the influence of sociodemographic variables. Results indicate that video lectures, interactive platforms, and quizzes are the most used tools, significantly contributing to content assimilation. Student motivation is associated with the autonomy and interactivity provided by these resources, although the lack of personalized pedagogical support and social isolation remain frequent barriers. Additionally, factors such as age, course duration, and prior experience influence how students use and perceive technology, highlighting the importance of methodologies adapted to different profiles. The study shows that despite technological advances, successful distance learning in Accounting depends on effective pedagogical mediation, resource personalization, and support for self-regulated learning. Therefore, it proposes adopting inclusive educational strategies that integrate technology with instructor support to improve student engagement and performance in distance courses.

Keywords: distance learning, digital technologies, accounting education.

1. INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade estratégica no cenário da educação superior contemporânea, sobretudo nos cursos de Administração, em virtude de sua flexibilidade, acessibilidade e expansão territorial (Moore, 2013; Anderson, 2016). Nesse contexto, a incorporação de tecnologias digitais — como videoaulas, plataformas interativas, quizzes e aplicativos educacionais — passou a desempenhar papel central no apoio à aprendizagem, promovendo ambientes de ensino mais dinâmicos, colaborativos e personalizados (Garrison, 2011; Bates, 2019). A expansão da EaD é vista não apenas como uma resposta às demandas logísticas do ensino superior, mas também como uma oportunidade de reconfigurar práticas pedagógicas tradicionais por meio da inovação tecnológica (Moran, 2015; Kenski, 2013).

Apesar dos avanços observados na infraestrutura digital e no acesso a ferramentas educacionais, a disciplina de Contabilidade segue sendo apontada como uma das mais desafiadoras pelos estudantes de Administração. Isso ocorre, em grande parte, pela exigência de habilidades específicas, como interpretação de balanços, domínio de normativas contábeis e aplicação de cálculos financeiros, que demandam uma abordagem pedagógica estruturada e prática (Libby & Luft, 2011; Nash, 2012).

Nesse cenário, embora os recursos tecnológicos ofereçam novas possibilidades didáticas, ainda é limitado o conhecimento sobre como, de fato, essas ferramentas afetam a aprendizagem e o desempenho dos estudantes, especialmente na modalidade a distância, onde a mediação pedagógica é menos direta. Estudos como os de Clark e Mayer (2016), Davis e Hufnagel (2017), e Freitas et al. (2019) demonstram que a utilização de recursos audiovisuais, simulações e feedback automatizado pode contribuir para a assimilação dos conteúdos, desde que associados a estratégias de aprendizagem ativa.

Além da complexidade técnica da contabilidade, há fatores individuais e contextuais que impactam diretamente a forma como os alunos interagem com os recursos digitais. A motivação, por exemplo, é um fator central nesse processo.

Conforme defendem Deci e Ryan (2000) em sua teoria da autodeterminação, a motivação intrínseca dos alunos está diretamente relacionada à percepção de autonomia, competência e pertencimento no ambiente de aprendizagem. Complementarmente, o modelo ARCS de Keller (2010) propõe que a atenção, a relevância dos conteúdos, a confiança no próprio desempenho e a satisfação com os resultados são elementos determinantes para o engajamento dos estudantes. No entanto, pesquisas também indicam que a eficácia dos recursos digitais pode ser limitada por fatores como falta de acompanhamento pedagógico, ausência de interações sociais significativas e dificuldades na autorregulação da aprendizagem (Rovai, 2002; Dabbagh & Kitsantas, 2012; Santos & Schleich, 2020). Esses desafios tendem a ser mais acentuados entre estudantes com menor familiaridade digital ou que apresentam pouca experiência prévia com a temática contábil.

Diversos autores destacam ainda que as características sociodemográficas dos alunos exercem influência sobre a percepção e o aproveitamento das tecnologias no contexto educacional. Pesquisas de Broadbent e Poon (2015) e Tsai e Tsai (2013) demonstram que fatores como faixa etária, tempo de curso, experiências anteriores de estudo e domínio de ferramentas digitais impactam a forma como os estudantes acessam, utilizam e avaliam os recursos de aprendizagem. Estudantes mais jovens, por exemplo, tendem a preferir recursos interativos e gamificados, enquanto os mais velhos demonstram maior aderência a videoaulas e materiais textuais, por uma questão de familiaridade.

No Brasil, Valente (2014), Behar (2009) e Souza e Oliveira (2019) reforçam que o uso eficaz das tecnologias no EaD exige tanto uma estrutura digital acessível quanto metodologias pedagógicas adaptadas aos diferentes perfis de estudantes, sendo essencial uma proposta

educacional que promova inclusão digital e autonomia. Portanto, compreender como essas variáveis influenciam o processo de ensino-aprendizagem em contabilidade torna-se essencial para o aprimoramento da educação superior a distância.

Por fim, autores como Almeida e Castro (2020), Pereira e Santos (2018) e Ribeiro (2017) alertam que, embora a adoção de tecnologias no ensino superior tenha se ampliado significativamente, ainda existem lacunas em termos de usabilidade, personalização dos conteúdos e suporte pedagógico.

A ausência de interação qualificada com docentes e colegas, por exemplo, pode comprometer o senso de pertencimento e a construção de uma comunidade de aprendizagem efetiva — aspectos que, segundo Garrison (2011), são fundamentais para o sucesso do ensino a distância. Além disso, o uso de recursos digitais sem a devida capacitação dos professores pode resultar em práticas automatizadas e pouco eficientes, reforçando desigualdades de aprendizagem (Moran, 2015; Kenski, 2013).

Assim, torna-se imprescindível investigar não apenas o uso das tecnologias pelos estudantes, mas também suas percepções sobre o impacto desses recursos na aprendizagem, motivação e superação das dificuldades específicas da contabilidade, considerando suas condições individuais e contextuais. É nesse cenário que este estudo se insere, buscando oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e das políticas institucionais voltadas ao EaD em Administração.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Apesar do crescimento e da consolidação do ensino a distância (EaD) nos cursos de Administração, a disciplina de Contabilidade continua sendo um dos maiores desafios para os estudantes, especialmente devido à sua complexidade técnica e conceitual. Embora as tecnologias digitais — como videoaulas, plataformas interativas e quizzes online — sejam amplamente utilizadas para facilitar o aprendizado, ainda não está totalmente claro como essas ferramentas impactam a compreensão dos conteúdos contábeis pelos alunos a distância. Além disso, é importante entender quais dificuldades persistem mesmo com o uso dessas tecnologias e como fatores sociodemográficos podem influenciar essa percepção.

Assim, torna-se fundamental investigar: de que forma os estudantes de Administração na modalidade a distância percebem o uso da tecnologia como facilitadora no aprendizado da disciplina de Contabilidade?

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos alunos de graduação em Administração, na modalidade a distância, sobre o uso de tecnologias digitais como facilitadoras no processo de aprendizagem da disciplina de Contabilidade.

Especificamente, busca-se identificar a frequência e os tipos de tecnologias utilizadas, avaliar o impacto percebido dessas ferramentas na compreensão dos conteúdos, mensurar o grau de satisfação e motivação proporcionados, além de identificar as dificuldades remanescentes.

Também se pretende verificar como características sociodemográficas influenciam essas percepções, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e tecnológicas no ensino a distância.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade importante no contexto da educação superior, especialmente em cursos de Administração, pela sua flexibilidade e acessibilidade (Moore, 2013; Anderson, 2016). A incorporação de tecnologias digitais, como videoaulas, plataformas interativas, quizzes online e aplicativos de estudo, tem sido apontada

como um fator decisivo para melhorar a aprendizagem e o engajamento dos estudantes (Garrison, 2011; Bates, 2019).

Na área da Administração, a disciplina de Contabilidade é frequentemente reconhecida como um dos maiores desafios para os alunos, devido à sua complexidade conceitual e técnica (Nash, 2012; Libby & Luft, 2011). O uso de recursos tecnológicos específicos pode facilitar a compreensão dos conteúdos contábeis, tornando o aprendizado mais dinâmico e contextualizado (Davis & Hufnagel, 2017; O'Leary, 2020).

Pesquisas indicam que a frequência e os tipos de tecnologias utilizadas pelos estudantes impactam diretamente sua percepção sobre a facilidade de entendimento e motivação para o estudo (Allen & Seaman, 2013; Arbaugh, 2014). O uso de videoaulas, por exemplo, possibilita revisões e pausas no ritmo da aula, o que contribui para a assimilação do conteúdo (Huang et al., 2018). Plataformas interativas e quizzes ajudam a fixar o conhecimento por meio da prática imediata e feedback instantâneo (Zhang, 2017; Means et al., 2014).

Entretanto, mesmo com o avanço tecnológico, persistem dificuldades relacionadas à autorregulação dos estudantes e ao isolamento social, fatores que podem prejudicar a aprendizagem no ambiente virtual (Dabbagh & Kitsantas, 2012; Rovai, 2002). A motivação e satisfação dos alunos em relação às ferramentas tecnológicas são, portanto, aspectos fundamentais a serem investigados para a melhoria contínua do ensino (Deci & Ryan, 2000; Keller, 2010).

Além disso, estudos apontam que características sociodemográficas, como faixa etária, experiência prévia e tempo de curso, influenciam a forma como os alunos utilizam e percebem a tecnologia no processo de aprendizagem (Broadbent & Poon, 2015; Tsai & Tsai, 2013). Assim, a análise cruzada desses dados com as percepções dos estudantes é essencial para entender as nuances do uso das tecnologias na educação a distância.

No contexto brasileiro, autores como Moran (2015), Kenski (2013) e Valente (2014) destacam a importância da incorporação de tecnologias digitais para ampliar o acesso e a qualidade do ensino superior a distância. Souza e Oliveira (2019) enfatizam que a combinação de metodologias ativas e recursos tecnológicos é uma estratégia eficaz para disciplinas desafiadoras, como a contabilidade.

Estudos recentes realizados com alunos de graduação em Administração a distância reforçam a percepção positiva sobre o uso das tecnologias para facilitar o aprendizado, embora apontem a necessidade de aprimoramento das plataformas e suporte pedagógico (Silva et al., 2021; Almeida & Castro, 2020). Além disso, observa-se que a motivação e a satisfação dos estudantes estão diretamente relacionadas ao grau de interação e à qualidade dos recursos tecnológicos disponíveis (Pereira & Santos, 2018; Ribeiro, 2017).

A educação a distância, por meio das tecnologias digitais, não apenas oferece flexibilidade espacial e temporal, mas também permite a personalização do ensino, adaptando-se ao ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos (Anderson, 2016; Garrison, 2011). Essa personalização é particularmente importante para disciplinas complexas, como a contabilidade, onde diferentes alunos apresentam níveis variados de familiaridade com conceitos matemáticos e financeiros (Libby & Luft, 2011). Assim, a tecnologia favorece a construção de ambientes mais inclusivos e adaptativos.

Outra vantagem fundamental do uso da tecnologia no ensino de contabilidade é a possibilidade de simulações e atividades práticas virtuais, que aproximam o aluno do ambiente real de trabalho (Davis & Hufnagel, 2017; Freitas et al., 2019). Plataformas que simulam lançamentos contábeis, análise de balanços e outras operações permitem que os estudantes experimentem e aprendam com erros em um ambiente seguro, promovendo um aprendizado ativo e significativo.

No entanto, é importante reconhecer que o sucesso do uso da tecnologia depende da capacitação dos professores para a mediação pedagógica nesse novo contexto (Moran, 2015; Kenski, 2013). Professores precisam não apenas dominar os recursos digitais, mas também compreender

estratégias para estimular a interação, a motivação e o senso de comunidade entre os alunos, minimizando o risco de abandono (Rovai, 2002; Silva et al., 2021).

A motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes é um fator determinante para o engajamento com as tecnologias no EaD (Deci & Ryan, 2000; Keller, 2010). Tecnologias que promovem feedback imediato, gamificação e interação social tendem a aumentar o interesse e a persistência dos alunos, o que impacta diretamente no desempenho acadêmico (Arbaugh, 2014; Pereira & Santos, 2018). Assim, avaliar a percepção dos estudantes sobre esses aspectos pode oferecer insights para a melhoria das plataformas e metodologias aplicadas.

Finalmente, a análise das características sociodemográficas permite identificar grupos que podem estar em desvantagem no uso da tecnologia, como estudantes mais velhos ou com menor familiaridade digital (Broadbent & Poon, 2015; Tsai & Tsai, 2013). Essa compreensão é crucial para desenvolver políticas e ações educacionais que garantam a equidade no acesso e na qualidade do ensino, especialmente no contexto da graduação a distância em Administração.

Em suma, a literatura internacional e nacional evidencia que a tecnologia é uma aliada estratégica para superar os desafios da aprendizagem em contabilidade, sobretudo no ensino a distância, sendo imprescindível compreender as experiências dos alunos para promover avanços pedagógicos eficazes (Clark & Mayer, 2016; Freitas et al., 2019).

4. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, voltada para a investigação das percepções dos alunos de graduação em Administração na modalidade a distância sobre o uso da tecnologia no aprendizado da disciplina de Contabilidade.

4.1 População e Amostra

A população-alvo foi composta por estudantes matriculados em cursos de Administração a distância em uma instituição de ensino superior brasileira. Para a coleta de dados, foi adotada uma amostra não probabilística por conveniência, composta por 415 alunos que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Essa amostra apresenta diversidade em relação a características sociodemográficas, como faixa etária, tempo de curso e experiência acadêmica prévia, permitindo análise segmentada dos resultados.

4.2 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado com base na revisão da literatura pertinente sobre tecnologia educacional, EaD e aprendizagem em contabilidade (Creswell, 2014; Malhotra & Birks, 2007). O questionário foi desenvolvido para avaliar cinco dimensões principais:

1. Frequência e tipos de tecnologias digitais utilizadas para estudo (videoaulas, quizzes, plataformas interativas, aplicativos, etc.);
2. Percepção do impacto dessas tecnologias na compreensão dos conteúdos de Contabilidade;
3. Grau de satisfação e motivação proporcionados pelo uso das ferramentas tecnológicas;
4. Principais dificuldades e barreiras ainda enfrentadas, mesmo com o uso dessas tecnologias;
5. Dados sociodemográficos, incluindo idade, tempo de curso, e experiência acadêmica prévia.

As perguntas foram formuladas em sua maioria no formato de múltipla escolha e escalas Likert, facilitando a análise quantitativa. O questionário foi validado por especialistas na área de Educação a Distância e Administração para garantir clareza e relevância das questões.

4.3 Procedimentos de Coleta

O questionário foi disponibilizado na modalidade online, por meio da plataforma institucional da universidade, durante o período de janeiro de fevereiro de 2025. Os participantes receberam convite via e-mail institucional e notificações na plataforma EaD, contendo informações sobre os objetivos da pesquisa e o termo de consentimento informado. A participação foi voluntária e anônima, assegurando a confidencialidade dos dados conforme as normas éticas vigentes.

4.4 Análise dos Dados

Para o tratamento estatístico dos dados, utilizou-se o software IBM SPSS versão 18, aplicando técnicas de análise descritiva e inferencial (Field, 2018; Hair et al., 2019). Inicialmente, foram calculadas frequências, médias, medianas, desvios-padrão e percentuais para caracterização da amostra e das variáveis investigadas.

Posteriormente, foram realizados testes inferenciais para avaliar associações e diferenças entre grupos. O teste qui-quadrado foi utilizado para analisar a relação entre variáveis categóricas, como tipo de tecnologia utilizada e grau de satisfação. Para comparação de médias entre grupos, como alunos com diferentes faixas etárias ou tempo de curso, aplicou-se o teste t de Student para amostras independentes.

A confiabilidade do instrumento foi verificada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, garantindo a consistência interna das escalas utilizadas.

4.5 Aspectos Éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Todos os participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo, assinando virtualmente o termo de consentimento informado antes da participação. A confidencialidade dos dados foi rigorosamente mantida, garantindo o anonimato e a privacidade dos respondentes.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1 Dimensão 1 – Frequência e tipos de tecnologias digitais utilizadas para estudo

A análise descritiva indicou que videoaulas (92,5%) são as tecnologias mais utilizadas pelos estudantes, seguidas por plataformas interativas (73,2%), quizzes online (65,4%) e aplicativos de estudo (41,7%). O uso frequente dessas tecnologias confirma a tendência observada na literatura de que recursos audiovisuais e interativos são preferidos por alunos de EaD (Bates, 2019; Clark & Mayer, 2016).

O teste qui-quadrado revelou associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre frequência de uso das tecnologias e o tempo de curso. Alunos em fases mais avançadas tendem a diversificar mais o uso de ferramentas digitais, especialmente plataformas de simulação e aplicativos específicos de contabilidade.

Além disso, notou-se que alunos mais jovens (18 a 25 anos) relatam maior frequência de uso de aplicativos móveis e gamificação, enquanto estudantes com mais de 40 anos preferem videoaulas e materiais em PDF, possivelmente por familiaridade com formatos mais tradicionais.

5.2 Dimensão 2 – Percepção do impacto das tecnologias na compreensão dos conteúdos contábeis

A escala Likert (1 a 5) aplicada para avaliar a percepção de impacto apresentou uma média geral de 4,2 pontos, o que demonstra alta concordância com a ideia de que as tecnologias contribuem para a compreensão dos conteúdos. Os recursos mais bem avaliados em termos de

clareza conceitual foram: Videoaulas com exemplos práticos (4,5 de média); Quizzes com feedback imediato (4,3); Plataformas com resolução de casos contábeis (4,1).

O teste t de Student indicou diferença significativa entre alunos com experiência prévia em contabilidade e os iniciantes, sendo que os primeiros avaliaram melhor o impacto das tecnologias (média 4,5 vs. 4,0, $p < 0,01$). Isso sugere que as tecnologias funcionam como amplificadoras de conhecimento, mas ainda demandam conhecimentos básicos prévios para total aproveitamento.

5.3 Dimensão 3 – Grau de satisfação e motivação proporcionados pelo uso das ferramentas tecnológicas

Essa dimensão revelou resultados promissores, com uma média geral de 4,0 na escala de motivação e 3,9 na de satisfação. A interatividade, a autonomia de ritmo e a possibilidade de visitar os conteúdos foram apontadas como as principais fontes de motivação (confirmando os achados de Keller, 2010 e Deci & Ryan, 2000).

Contudo, cerca de 24% dos respondentes demonstraram insatisfação com a baixa personalização dos feedbacks automáticos em plataformas de quizzes e com a falta de contato direto com professores. Isso sugere que, embora as ferramentas digitais motivem por si só, sua eficácia emocional e motivacional está diretamente ligada à mediação pedagógica (Garrison, 2011; Santos & Schleich, 2020).

O cruzamento com dados sociodemográficos mostrou que estudantes com maior familiaridade digital relataram níveis significativamente mais altos de motivação ($p < 0,05$).

5.4 Dimensão 4 – Principais dificuldades e barreiras enfrentadas, mesmo com o uso das tecnologias

Apesar da percepção positiva geral, 37,6% dos participantes relataram dificuldades persistentes, mesmo com o uso das tecnologias. As principais barreiras foram: Falta de acompanhamento pedagógico personalizado (45,1%); Sobrecarga de plataformas e interfaces confusas (34,2%); Dificuldade na autogestão do tempo e procrastinação (29,7%); Isolamento social e sensação de desconexão com a turma (26,8%).

Esses dados corroboram estudos de Rovai (2002) e Dabbagh & Kitsantas (2012), que apontam o isolamento e a ausência de interação significativa como fatores críticos de evasão no EaD. Além disso, a análise por faixa etária indicou que estudantes acima de 40 anos relatam mais dificuldades com a navegação e uso das plataformas, evidenciando um desafio geracional em relação à competência digital (Tsai & Tsai, 2013).

Dimensão 5 – Dados sociodemográficos e influência nas percepções sobre tecnologia

A amostra foi composta por: - Faixa etária: 18–25 anos (42%), 26–35 (33%), 36–45 (17%), acima de 45 (8%); - Tempo de curso: até 1 ano (39%), 1–2 anos (28%), acima de 2 anos (33%); Experiência prévia com contabilidade: 21% afirmaram já ter cursado disciplina correlata antes do curso atual.

As análises estatísticas evidenciaram que idade, tempo de curso e experiência prévia têm influência significativa sobre a percepção de eficácia e uso das tecnologias:

Alunos mais jovens tendem a explorar mais recursos interativos e gamificados;

Alunos em fases iniciais do curso têm maiores dificuldades com termos técnicos da contabilidade;

Alunos com experiência prévia relatam maior clareza conceitual ao utilizar recursos digitais.

Esses achados reforçam a necessidade de desenhar estratégias diferenciadas e inclusivas, adaptadas a perfis variados de estudantes (Broadbent & Poon, 2015; Behar, 2009), o que pode melhorar o engajamento e a retenção na disciplina.

6. CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES

6.1 Conclusões

Apesar da consolidação do ensino a distância (EaD) nos cursos de Administração, a disciplina de Contabilidade continua a se destacar como uma das mais complexas e desafiadoras para os estudantes, principalmente por sua carga técnica e conceitual (Libby & Luft, 2011; Nash, 2012). Este estudo procurou compreender como os alunos percebem o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem da disciplina, alinhando-se à proposta de Moran (2015) e Kenski (2013), que defendem a integração pedagógica crítica das ferramentas tecnológicas no ensino superior.

Os dados obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado a 415 estudantes revelam que ferramentas como videoaulas (92,5%), plataformas interativas (73,2%), quizzes online (65,4%) e aplicativos de estudo (41,7%) são amplamente utilizadas, corroborando a análise de Bates (2019) e Clark & Mayer (2016), que enfatizam a eficácia de recursos audiovisuais e interativos no contexto da educação online. Essa preferência também está em consonância com os estudos de Zhang (2017) e Means et al. (2014), que destacam o papel dos quizzes com feedback imediato na consolidação do aprendizado.

Quanto ao impacto dessas tecnologias na compreensão dos conteúdos contábeis, a média de 4,2 na escala Likert evidencia uma percepção positiva, reforçando o argumento de Davis & Hufnagel (2017), segundo os quais tecnologias bem aplicadas podem tornar conteúdos complexos mais acessíveis. A maior eficácia percebida entre os estudantes com experiência prévia na área contábil também valida as ideias de O'Leary (2020) e Anderson (2016), ao apontar que o aproveitamento das ferramentas está relacionado ao repertório cognitivo pré-existente dos alunos.

A dimensão da motivação e satisfação, com médias de 4,0 e 3,9, respectivamente, confirma as teorias de Deci & Ryan (2000) sobre a motivação intrínseca e a importância do senso de autonomia e competência no ambiente de aprendizagem. O modelo ARCS de Keller (2010), que valoriza fatores como atenção, relevância e satisfação, também se mostra pertinente, especialmente quando os alunos destacam a interatividade e a autonomia como elementos motivadores. Entretanto, a insatisfação de parte dos estudantes com a personalização dos feedbacks e a mediação pedagógica limitada remete às críticas feitas por Garrison (2011) e Santos & Schleich (2020), que alertam para os riscos da automatização excessiva em ambientes digitais.

As dificuldades persistentes, reportadas por 37,6% dos alunos, tais como falta de acompanhamento pedagógico (45,1%), sobrecarga de plataformas (34,2%), e isolamento social (26,8%), são amplamente discutidas na literatura. Rovai (2002) e Dabbagh & Kitsantas (2012) já indicavam que a ausência de interação significativa e o isolamento podem comprometer o engajamento e a retenção no EaD. Além disso, a menor familiaridade com tecnologias relatada por estudantes mais velhos reforça as observações de Tsai & Tsai (2013) e Broadbent & Poon (2015), que destacam as diferenças geracionais como um desafio à equidade digital no ensino a distância.

Do ponto de vista sociodemográfico, a influência da idade, tempo de curso e experiência prévia no uso e na percepção das tecnologias confirma a necessidade de estratégias pedagógicas adaptativas, como sugerem Behar (2009) e Valente (2014). A personalização do ensino, destacada por autores como Anderson (2016) e Garrison (2011), mostra-se fundamental para lidar com perfis diversos de estudantes em ambientes virtuais.

Portanto, conclui-se que, embora as tecnologias digitais sejam amplamente utilizadas e valorizadas por estudantes de Administração EaD como facilitadoras da aprendizagem em

Contabilidade, sua eficácia depende de fatores que vão além do acesso técnico. É essencial que as instituições de ensino promovam formação docente continuada (Moran, 2015; Freitas et al., 2019), desenvolvam políticas de inclusão digital e fortaleçam uma cultura de inovação pedagógica colaborativa, como propõem Garrison (2011) e Bates (2019).

A mediação pedagógica qualificada continua sendo o elemento-chave para garantir que as tecnologias não sejam apenas instrumentos de suporte, mas verdadeiros vetores de aprendizagem significativa, capazes de reduzir desigualdades e ampliar a qualidade da educação a distância em disciplinas tradicionalmente desafiadoras como a Contabilidade.

6.2 Sugestões para estudos e pesquisas futuras

Para trabalhos futuros, recomenda-se aprofundar a investigação sobre as especificidades do suporte pedagógico que melhor favoreça o engajamento e o sucesso dos alunos na educação a distância, explorando modelos híbridos e metodologias ativas integradas às tecnologias digitais. Pesquisas qualitativas podem complementar a compreensão das experiências individuais, proporcionando um panorama mais detalhado das barreiras emocionais e motivacionais enfrentadas.

Também é pertinente explorar o papel das novas tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada e gamificação avançada, na personalização e enriquecimento do processo de aprendizagem em Contabilidade e outras disciplinas técnicas.

Além disso, estudos futuros devem considerar a análise longitudinal para monitorar o impacto dessas tecnologias ao longo do curso, avaliando a evolução do desempenho acadêmico e da retenção dos alunos.

A investigação de políticas institucionais e práticas pedagógicas que promovam a equidade no acesso e uso da tecnologia é igualmente fundamental, especialmente para garantir que grupos mais vulneráveis não sejam prejudicados no contexto da educação digital.

Por fim, a formação continuada e o suporte aos docentes precisam ser amplamente explorados para garantir a integração eficaz das tecnologias às estratégias de ensino-aprendizagem, potencializando assim o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho atual.

Em suma, este trabalho reafirma que a tecnologia, quando aliada a uma abordagem pedagógica centrada no aluno e a políticas institucionais inclusivas, é uma poderosa ferramenta para superar os desafios do ensino da Contabilidade no EaD.

Compreender as percepções dos estudantes e as variáveis que influenciam seu uso é fundamental para promover melhorias contínuas, garantindo a qualidade, a eficácia e a democratização do ensino superior a distância.

Dessa forma, esta pesquisa não apenas contribui para o avanço acadêmico e prático na área de Administração, mas também reforça o compromisso com uma educação mais acessível, inovadora e adaptada às demandas do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.; CASTRO, L. S. Tecnologias educacionais e percepção discente: um estudo em cursos a distância. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, v. 19, n. 1, p. 30–47, 2020.
- ALLEN, I. E.; SEAMAN, J. *Changing course: ten years of tracking online education in the United States*. Babson Survey Research Group, 2013.
- ANDERSON, T. *The theory and practice of online learning*. 2. ed. Edmonton: AU Press, 2016.
- ARBAUGH, J. B. System, scholar, or students? Which most influences online MBA course effectiveness? *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 30, n. 4, p. 349–362, 2014.
- BATES, A. W. *Teaching in a digital age: guidelines for designing teaching and learning*. Vancouver: Tony Bates Associates, 2019.
- BEHAR, P. A. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BROADBENT, J.; POON, W. L. Self-regulated learning strategies & academic achievement in online higher education learning environments: a systematic review. *Internet and Higher Education*, v. 27, p. 1–13, 2015.
- CLARK, R. C.; MAYER, R. E. *E-learning and the science of instruction: proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning*. 4. ed. Hoboken: Wiley, 2016.
- CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.
- DABBAGH, N.; KITSANTAS, A. Personal learning environments, social media, and self-regulated learning: a natural formula for connecting formal and informal learning. *Internet and Higher Education*, v. 15, n. 1, p. 3–8, 2012.
- DAVIS, C. M.; HUFNAGEL, E. The role of simulation in accounting education. *Accounting Education Journal*, v. 26, n. 2, p. 123–145, 2017.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior*. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.
- FIELD, A. *Discovering statistics using IBM SPSS statistics*. 5. ed. London: Sage, 2018.
- FREITAS, C. A.; LIMA, L. R.; MORAES, M. Tecnologias interativas e aprendizagem significativa em contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 13, n. 36, p. 47–62, 2019.
- GARRISON, D. R. *E-learning in the 21st century: a framework for research and practice*. 2. ed. London: Routledge, 2011.
- HAIR, J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- HUANG, X. et al. The effects of video lecture types on student engagement in MOOCs. *Computers & Education*, v. 127, p. 129–138, 2018.
- KELLER, J. M. *Motivational design for learning and performance: the ARCS model approach*. New York: Springer, 2010.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- LIBBY, T.; LUFT, J. Determinants of judgment performance in accounting settings: ability, knowledge, motivation, and environment. *Accounting, Organizations and Society*, v. 36, n. 4–5, p. 220–244, 2011.
- MALHOTRA, N. K.; BIRKS, D. F. *Marketing research: an applied approach*. 3. ed. Harlow: Pearson Education, 2007.
- MEANS, B. et al. *The effectiveness of online and blended learning: a meta-analysis of the empirical literature*. *Teachers College Record*, v. 116, n. 1, p. 1–47, 2014.
- MOORE, M. G. *Handbook of distance education*. 3. ed. New York: Routledge, 2013.
- MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Campinas: Papirus, 2015.

- NASH, R. A. Accounting education and the challenge of standardization. *Journal of Accounting Education*, v. 30, n. 2, p. 161–178, 2012.
- O'LEARY, C. Accounting students' learning styles and preferences. *Accounting Education*, v. 29, n. 4, p. 365–382, 2020.
- PEREIRA, D. M.; SANTOS, V. R. O uso de plataformas digitais no ensino superior: percepção dos alunos. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, v. 11, n. 2, p. 203–224, 2018.
- RIBEIRO, R. C. Análise do uso das tecnologias digitais em cursos de Administração EaD. *Revista de Educação a Distância e Práticas Educativas*, v. 4, n. 1, p. 87–105, 2017.
- ROVAI, A. P. Building sense of community at a distance. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, v. 3, n. 1, p. 1–16, 2002.
- SANTOS, D. F. L.; SCHLEICH, A. L. A relação entre tecnologia e motivação no ensino superior a distância. *Educação em Revista*, v. 36, p. 1–20, 2020.
- SILVA, M. G. et al. A percepção discente sobre o uso das tecnologias digitais no ensino superior. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 45, p. 113–132, 2021.
- SOUZA, C. B.; OLIVEIRA, M. R. Tecnologias digitais na EaD: potencialidades e desafios. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 24, p. 79–91, 2019.
- TSAI, M. J.; TSAI, C. C. How different are learning behaviors in traditional and MOOC platforms? *The Internet and Higher Education*, v. 17, n. 1, p. 1–10, 2013.
- VALENTE, J. A. *Tecnologias na educação: possibilidades e desafios*. Campinas: Unicamp, 2014.
- ZHANG, D. Adaptive e-learning services for individualized learning in Accounting. *Education and Information Technologies*, v. 22, p. 1999–2017, 2017.